

DISCURSO DA PARANINFA (52ª TURMA DE FORMANDOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP)

Maria Julia Paes da Silva*

Saudações...

Meus tão *queridos* alunos..

Estou *muito* feliz por estar compartilhando este momento com vocês! Especialmente por dois motivos:

Primeiro, porque não posso deixar de considerar que essa escolha, me elegendo como paraninfa, seja uma forma de avaliação do meu trabalho enquanto docente. Isso me lisongeia, me deixa ainda mais feliz, é um reforço positivo, que me dá forças para continuar lutando pelo que acredito no ensino e na profissão.

Segundo, e mais importante, é que essa turma de formandos *é muito boa*. Coloco em *todos!*, muita fé e esperança. Demonstraram o quanto são bons ao longo do curso, nos estágios em campo, elaborando muitos trabalhos de pesquisa - já apresentados em eventos nacionais e internacionais, participando ativamente do Centro Acadêmico da Escola de Enfermagem, fazendo estágios voluntários em instituições de ensino e auxiliando em vários núcleos de atendimento à pacientes do Hospital das Clínicas! Muitos de vocês, também, preocupados em criar alternativas de trabalho para o Enfermeiro e ampliar a visão holística do homem, se dispuseram a frequentar e participar ativamente de cursos de práticas complementares de saúde.

Enquanto Escola de Enfermagem, estamos cientes de estar formando bons profissionais, que podem e irão auxiliar a Enfermagem a ocupar, cada vez mais, melhores e maiores espaços no sistema de saúde brasileiro. Sabemos o nível de profissionais que estamos colocando no mercado de trabalho, e sabemos o quanto isso é importante, para uma profissão que ainda está necessitando de reforços para ser reconhecida enquanto tal.

Existem alguns *últimos itens* que gostaria de abordar com vocês:

Posso imaginar o que vocês estão sentindo agora, meus queridos *ex-alunos*, porque também passei por isso, um dia. É um momento de grande alegria, mas também de ansiedade e expectativas. É para ser de grande alegria mesmo!, afinal, vocês concluíram mais uma etapa da vida, e sabemos o esforço que isso custou. *E toda vitória deve ser comemorada*, pois é da lembrança das comemorações que, muitas vezes, tiramos forças para as próximas batalhas.

Mas, também sentimos medo e ansiedade, porque temos dúvidas sobre o quanto sabemos, de não termos ninguém por perto para discutir nossas dúvidas e a quem recorrer quando necessário. Lembrem-se, porém, que *vocês não precisam saber tudo sobre o oceano para nadar nele*.

Sei como é difícil *trabalhar com saúde no Brasil*. Estamos num país que convive com muitas realidades diferentes e com doenças de 1º a 3º mundo. Estamos sim, numa situação emergencial, de crise. Porém, vocês já sabem que a origem da palavra " *crise*" significa *risco e oportunidade*. Não percam a oportunidade de direcionar as ações para os valores que acreditamos. É preciso ter clareza das nossas metas para direcionarmos nossas ações.

O grande Charles Chaplin disse, num de seus belos discursos: " *que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes proezas da história foram conquistadas do que pareciam impossível*".

É preciso de clareza para perceber que estamos concluindo e, concomitantemente *sempre começando uma nova etapa*, e que essa nova etapa também vai nos exigir dedicação, estudos, consciência... até porque *a aprendizagem é um processo contínuo*. É melhor lembrar de assumir a responsabilidade pela própria vida, em vez de culpar outras pessoas, ou as circunstâncias, por suas dificuldades. Afirmando que, se mantiverem os olhos abertos, saberão que seu estado de saúde, a felicidade e tudo o que acontece nas suas vidas, em grande parte, foi causado por vocês - consciente ou inconscientemente.

... Vocês conhecem a história do homem que só comia pasta de amendoim no almoço?

Um operário, quando abria sua marmita, na hora do almoço, reclamava sempre "outra vez: pasta de amendoim! Não aguento mais". Seus amigos ouviam isso, dia após dia, até que um deles, um dia, após ouvi-lo reclamar, sugeriu: "olha, fale com sua mulher, quem sabe ela consegue colocar outra coisa para você na marmita". Ele olhou espantado para o colega e disse: "que mulher, homem de Deus? Eu não sou casado! Sou eu que preparo minha própria marmita".

Lembrem-se que nós preparamos nossa própria marmita. *Construam a vida* profissional pensando em que histórias vocês querem contar para seus filhos. Que lembranças vocês querem ter?

Todos vivemos situações novas no início e durante a carreira toda: como se faz para conseguir respeito de um funcionário com muitos anos de casa?, como se lida com conflitos e diferenças de opinião?, o que fazer com aquele paciente com uma patologia que só vi uma vez?, e aquele equipamento estranhíssimo que nem conheço? Tem um provérbio que diz: "a postura correta é uma forma de harmonizar-se com a força da gravidade. Assim como, a atitude correta é uma forma de harmonizar-se com a vida". *Ouçam o coração! A vida exige mais que conhecimento;* ela exige consciência dos sentimentos e energia constantes. Ouçam primeiro, *antes de agir* - nossa natureza nos capacitou com 2 ouvidos e uma só boca, mas não se esqueçam de ouvir fora e dentro de si, ou seja, *não duvidem da sabedoria que já existe dentro de vocês.*

Eu me lembro de como é difícil, aos vinte e poucos anos, que é o que a maioria de vocês tem, assumir os primeiros riscos como chefe de equipe, criar os primeiros laços com funcionários e pacientes, responder as perguntas dos familiares dos pacientes, lidar com a morte, com as perdas, com o corpo e a sexualidade - nossa e do próprio paciente. São vários aspectos da vida que, as vezes, e para a grande maioria das pessoas, aparecem depois, mais tarde - aos 30, 40 anos. E isso faz diferença.

Mas eu sempre disse à vocês que fazer Enfermagem não é para qualquer um! É preciso muita garra e amor.

Descobri que o amor pela Enfermagem cresce quando estamos abertos para continuar *crescendo com os pacientes e com a própria equipe.* É uma profissão que exige que saibamos trabalhar em equipe, que exige uma auto-reflexão constante. Para ajudar, de fato, as pessoas, vocês precisam primeiro entendê-las. Mas só podemos entender os outros, se entendermos antes a nós mesmos. Aceitem o desafio de conhecerem-se a si mesmos, preparem-se. Desenvolvam a clareza, a coragem e a sensibilidade. Então, ajam!

Na Enfermagem, cada momento se coloca à prova a sua capacidade de *amar a vida*, e pelo amor que tem a ela, atrever-se a vivê-la. Vivam a vida, não as doenças.

Nosso Guimarães Rosa, através do jagunço Riobaldo, em Grande Sertão: Veredas, disse "Viver é perigoso". Aprendam a ter coragem de se sentir vivos a cada instante, a cada atendimento que fizerem.

... Dizem, que existia um reino onde as pessoas viviam felizes. Todos se sentiam bem, por estarem vivos. Acontece, que começou a surgir um boato, que existia uma tal de "peste", e que essa peste acabava com as pessoas, matava á todos. Começaram então, a ficar preocupados, ansiosos. E o rei, que se preocupava realmente com seus súditos, resolveu ir atrás dessa peste, e conversar com ela. Perguntou se ela chegaria no seu reino, e se mataria alguém. A peste confirmou, dizendo que iria até aquele reinado também. O rei tentou barganhar, pedindo que poupasse seu reino, pois lá todos viviam bem. Depois de muita discussão, a peste entrou num acordo com o rei, e prometeu que, chegando naquele reinado, só levaria 100 pessoas.

A peste veio e começaram a morrer as pessoas. Morreram 100, 150, 200, 400, 500! O rei foi novamente conversar com a peste. "Você prometeu que só levaria 100 pessoas! Já morreram 500 no meu reino". "Eu prometi, e cumpri a minha palavra," respondeu a peste, "quem matou as outras 400 pessoas, não fui eu, foi o medo".

Acreditem: a coragem é como um músculo. Fica mais forte com a prática.

Tenham coragem de se sentir vivos e de ser feliz num ambiente que, a princípio, parece triste. *Sintam-se felizes, sejam felizes, sem motivo nenhum!* Então vocês poderão amar e fazer o que deve ser feito.

Aprendi e tentei passar pra vocês, que a Enfermagem tem como tarefa dar conforto, qualidade de vida, até o fim - enquanto a pessoa estiver sob nossos cuidados. Mas, que não temos o poder de impedir a morte. E essa aceitação, vocês já sabem, muitas vezes é difícil. Portanto, *o melhor, é viver até morrer!* Aprendam com os pacientes a valorizar a vida, nas suas diferentes formas.

Sejam guerreiros, cujo caminho é a ação. *A mente* de um guerreiro é clara, flexível, resoluto. *O corpo* de um guerreiro é ágil, elástico, sensível e cheio de energia. *O coração* de um guerreiro é justo e amoroso. Sejam guerreiros e mestres. *Mestres, ensinam pelo exemplo.*

E os senhores pais? Vocês estão cheios de motivo para estarem felizes! Seus filhos, seus frutos, conseguiram! Parabéns por eles. Quando entrei na Enfermagem, meus pais e outras pessoas, me perguntaram porque Enfermagem e não Medicina.

Claro que eu não tinha a clareza que tenho hoje, mas sabia que queria estar perto do doente, não queria só saber como tratar, mas queria também cuidar, executar procedimentos que viabilizassem o seu tratamento. Entendo como é difícil ver um filho entrando em uma profissão que ainda não tem o seu valor socialmente reconhecido no Brasil, que não paga bons salários, que tem horários irregulares e que vai afastá-los de vocês em momentos como: Natal, aniversário, Reveillon...

Hoje eu sou mãe também. Quando olho e penso na minha filha, o que mais quero é que ela *seja feliz*. Que ela possa ser o melhor dela mesma, desenvolva suas potencialidades e seja feliz. E isso eu posso lhes garantir, senhores pais, que a Enfermagem pode dar àquele que descobre o seu valor: pode dar muita alegria.

É emocionante e gratificante ver as pessoas superando crises, repensando a vida e, até, entendendo a morte. Que vocês possam sempre, senhores pais e esposos, companheiros também, se orgulharem de seus filhos e companheiros. Torçam por eles, vibrem por eles. *Orem por eles.*

Quase *finalizando*, meus queridos ex-alunos e, agora, queridos colegas, quero desejar a todos e a cada um de vocês, que possam, depois de vinte anos, que é o tempo que tenho de formada, estar numa situação semelhante a minha: feliz por ter escolhido essa profissão, que me permite, entre outras coisas, ter tanta boa história pra contar.

EU DESEJO:

Que vocês *ajudem a vida a crescer e se manter*, pela espontaneidade, não pelo passado (escutem sempre o coração nas grandes questões);

Evitem hábitos. Meu desejo é que seus atos sejam conscientes, intencionais e completos;

Que vocês possam continuar fazendo *críticas com consciência*, com amor e por serem exemplos;

Prefiram a *dignidade* mais do que a oportunidade (lembrem-se que serão conhecidos mais pelo trabalho do que por qualquer outro papel social que desempenharem);

Preocupem-se em *fazer bem feito* ao invés de fazer mais;

Procurem *satisfação* no trabalho, mais do que segurança;

E, se acharem que a tarefa ou missão pessoal de vocês, *é criar um mundo_melhor, mais humano, mais digno, saberão o que fazer no dia-a-dia.*

Temos muito trabalho por fazer ainda. Na Enfermagem e pela Enfermagem. Por isso, vocês são muito bem vindos nessa luta!

Obrigada novamente pela *honra de ser a paraninfa* de vocês.

Que Deus os guie sempre.

Obrigada a todos pela atenção

São Paulo, janeiro de 1999.